A INFLUÊNCIA DA ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA NO CONTATO COM A LEITURA NO LIVRO INFANTOJUVENIL

THE INFLUENCE OF ARTISTIC ILLUSTRATION ON ENGAGEMENT WITH READING IN CHILDREN'S AND YOUNG ADULT BOOKS

LA INFLUENCIA DE LA ILUSTRACIÓN ARTÍSTICA EN EL CONTACTO CON LA LECTURA EN EL LIBRO INFANTIL Y JUVENIL

Mayara Pelegrini Paulino¹

Resumo

Este artigo tem como finalidade compreender a influência da ilustração artística no contato com a leitura no livro infantojuvenil, tendo como objetivo principal a reflexão da relevância da ilustração em contribuição com a prática da leitura para o desenvolvimento da formação social, crítica, cultural e artística da criança e do adolescente. Este estudo dispõe, como referenciais metodológicos, da pesquisa bibliográfica e empírica com a categorização de cada obra e apuração dos aspectos significativos apresentados pelos autores sobre a temática em questão. Este trabalho foi elaborado a partir da pesquisa descritiva, analisando atuação da interlocução artística visual nos processos de expansão da leitura. A ilustração no diálogo com novos leitores oportuniza o desenvolvimento da interpretação e da experiência imaginativa, propiciando expressões e reflexões próprias. Sendo assim, a união do livro infantojuvenil e da ilustração se demonstra como um instrumento indispensável, uma vez que mediante o texto e imagem se produz uma narrativa completa de soluções por uma perspectiva criativa.

Palavras-chave: ilustração; leitura; livro; imagem; infantojuvenil.

Abstract

This article aims to understand the influence of artistic illustration on engagement with reading in children's and young adult books. Its main objective is to reflect on the relevance of illustration as a contribution to reading practices that support the social, critical, cultural, and artistic development of children and adolescents. The study uses bibliographic and empirical research as methodological references, with categorization of each work and analysis of significant aspects presented by the authors on the topic. This work was developed through descriptive research, analyzing the role of visual artistic dialogue in the processes of reading expansion. Illustration, in dialogue with new readers, fosters the development of interpretation and imaginative experience, enabling personal expression and reflection. Thus, the combination of children's and young adult literature with illustration proves to be an indispensable tool, as text and image together create a complete narrative of solutions from a creative perspective.

Keywords: illustration; reading; book; image; children and young adult.

Resumen

Este artículo tiene como finalidad comprender la influencia de la ilustración artística en el contacto con la lectura en el libro infantil y juvenil, teniendo como objetivo principal reflexionar sobre la relevancia de la ilustración como contribución a la práctica de la lectura para el desarrollo de la formación social, crítica, cultural y artística de niños y adolescentes. Este estudio utiliza como referencias metodológicas la investigación bibliográfica y empírica, con la categorización de cada obra y el análisis de los aspectos significativos presentados por los autores sobre la temática. Este trabajo fue elaborado a partir de una investigación descriptiva, analizando la actuación del diálogo artístico visual en los procesos de expansión de la lectura. La ilustración, en diálogo con nuevos lectores, posibilita el desarrollo de la interpretación y la experiencia imaginativa, propiciando expresiones y reflexiones propias. Así,

¹ Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e cursando especialização em Arte Educação. Apaixonada pelas infinitas possibilidades de uma folha em branco, busco ampliar meus horizontes sobre a influência da arte. Artista visual e professora.

la unión del libro infantil y juvenil con la ilustración se muestra como una herramienta indispensable, ya que mediante el texto y la imagen se produce una narrativa completa de soluciones desde una perspectiva creativa.

Palabras clave: ilustración; lectura; libro; imagen; literatura infantil y juvenil.

1 Introdução

Esta pesquisa tem como tema a influência da ilustração artística no contato com a leitura no livro infantojuvenil, tendo como direção a linha de pesquisa sobre as poéticas e linguagens das artes visuais, dispendo como objetivo principal da compreensão da ilustração em contribuição para o progresso social, cultural, crítico e artístico da criança e do adolescente.

A realização do artigo é um componente curricular significativo para a construção de conhecimento do estudante de artes visuais, visto que permite uma perspectiva expansiva e positiva nos fenômenos sociais que abrangem a investigação da realidade da pesquisa, além da compreensão de subjetividades culturais e expressões nas aquisições do conhecimento artístico.

Considerando as especificidades do tema principal, evidencia-se o questionamento: “Qual é a importância da ilustração artística no contato com o livro infantojuvenil e como a leitura de imagens e o saber ver na interação com o texto e a imagem auxiliam no alcance do conhecimento reflexivo, crítico, social, cultural e artístico?”.

A influência da ilustração no livro infantojuvenil vem dispendo de continuidade desde os primórdios da antiguidade, principalmente no que se refere à ampliação/esclarecimento no contato narrativo por meio da imagem, auxiliando os jovens leitores no desenvolvimento das interpretações de informações verbais e visuais do cotidiano.

Nesse cenário, a ilustração artística como imagem destaca-se na importância da promoção e noção do discernimento da leitura de imagens e do saber ver, tendo em vista que a ilustração como meio de aquisição do conhecimento se apresenta como um mecanismo em desvalorização, o que pode ser notado na análise do livro *O Pequeno Príncipe* (1963), do autor e ilustrador Antoine de Saint-Exupéry, cuja narrativa evidencia que muitos indivíduos não compreendem a linguagem do desenho ilustrativo. Essa circunstância pode ser observada com veracidade no cotidiano, em que indivíduos supõem que as ilustrações sejam triviais para leitura e essa ausência do conhecimento da leitura de imagem e do saber ver implica no desencorajamento artístico e criativo da criança e do adolescente. Com isso em vista, é indispensável o reconhecimento da dimensão do valor da ilustração para a leitura.

O uso de imagem e texto se demonstra essencial no que se refere à reconhecimento da arte, tanto para crianças, como para jovens ou adultos, os quais, a partir dessa concepção, possuem a possibilidade de maior compreensão da obra infantojuvenil, mediante a leitura pela linguagem

verbal e a leitura visual das ilustrações, promovendo amplitude do conhecimento no contato com o livro e o desempenho e apreciação do saber artístico interligado com diferentes tipos de saberes.

O uso do elemento cor nas ilustrações dos livros infantojuvenis ocupa uma função importante, tendo em vista que intensifica os estímulos visuais e variações tonais, concedendo para ilustração o direcionamento na comunicação a partir do círculo cromático, promovendo sentido em ações dos personagens, condução de sentimentos, mudanças de cenários, como por exemplo a utilização de cores quentes para demonstrar alegria e cores frias para demonstrar tristeza, instigando no leitor a capacidade de vivenciar o universo imaginativo do livro.

Essas propriedades são visíveis em livros infantojuvenis como o *Flicts*, publicado em 1969, pelo escritor e artista Ziraldo, em que o enredo descreve a história sobre a diferente e frágil cor *Flicts*. A obra *Flicts (1969)* oferece uma narrativa encantadora e colorida, promovendo as cores nas convicções sobre valores, respeito ao próximo e nas originalidades de cada indivíduo. Sendo assim, a ilustração artística, assim como o texto, tem a capacidade de promover a identificação do leitor com os personagens da narrativa, provocando experiências pessoais a partir da história contida no livro infantojuvenil, suscitando o despertar para leitura guiado a partir da curiosidade, no que se refere às descobertas e aprofundamento de variadas narrativas.

A ilustração também pode ter viés complementar ao texto, agindo de modo a acrescentar, explicar ou interpretar o que as palavras do texto estão transmitindo para o leitor, podendo também atuar no livro sem nenhuma palavra ou texto, somente por imagens. Isso pode ser visualizado nos livros-imagem, por vezes construídos a partir da imagem poética, comovendo apenas pela observação cautelosa do leitor, ou seja, a ilustração atua como um elemento de mediação da leitura, contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento da apreciação da leitura através de texto e ilustração ou por vez unicamente da ilustração.

Nessa direção, a ilustração no livro infantojuvenil assume papel de transmissor de informação e expressão artística, agindo de modo elementar para mediação da leitura, uma vez que se produz uma narrativa completa com um viés teórico, descritivo e visual.

A leitura e a ilustração em confluência estabelecem uma conexão marcante nas gerações presentes, passadas e futuras, pois a ação de ler é uma prática revolucionária. Esse ato possibilita aos leitores a oportunidade de se aproximarem da cultura em que vivem, promovendo a valorização do saber, a diversidade, o desenvolvimento individual e da sociedade. Isso, além das experiências e aprendizados propiciados pelos livros na infância e na juventude, que são eternizados e guardados na mente e no coração do leitor, haja vista que, em grande proporção, os livros infantojuvenis buscam evidenciar os valores fundamentais e aspectos relacionados à consciência social e cultural, bem como a descoberta de preferências pessoais e singularidades

de cada sujeito. A utilização da ilustração, em conjunto com a palavra, promove a sensibilidade e a possibilidade de percepção das subjetividades contidas no texto, ampliando a compreensão, a criatividade e a valorização da Arte.

O presente estudo se categoriza como uma pesquisa descritiva, a qual abrange uma apuração sobre a influência da ilustração em contato com a leitura no livro infantojuvenil, sendo essencial a necessidade da busca bibliográfica sobre a temática, decorrente de livros e artigos científicos, com apoio de referenciais como Capes, *Google Academic*, Biblioteca Virtual, Pergamum UNINTER e SciELO, considerando a legitimidade das fontes. Nesse âmbito, os livros e artigos científicos mais notáveis são aplicados como fundamentação para o estudo.

A execução dessa pesquisa proporciona contribuições para compreensão da necessidade do conhecimento de leitura de imagens, os conceitos do saber ver, o diálogo entre texto e imagem. A pesquisa científica pode ser diferenciada a partir do propósito de apuração do novo e, assim sendo, obtém significado na sociedade e na esfera acadêmica a partir da procura de informações inovadoras para o aprendizado do discente de artes visuais.

Portanto, a pesquisa científica se estabelece como uma investigação sistemática de soluções, que possui propriedades para a construção do aprendizado, estabelecendo conceitos e embasamento teórico acerca da importância da ilustração nos livros infantojuvenis, viabilizando o saber artístico para crianças, jovens e adultos, e estabelecendo a arte como fator contribuinte e mediador na formação do leitor.

2 Fundamentação teórica e desenvolvimento

2.1 A ilustração e os clássicos da literatura

O conceito das ilustrações artísticas nos livros surge atrelado diretamente às tradições e culturas de povos, de forma que desde os primórdios da antiguidade assumem uma condição de expressão artística entre as grandes civilizações, cuja utilização era realizada por meio de desenhos em pergaminhos, dentre outros, com um caráter de direcionamento da leitura a partir de imagens: “Desde os primórdios da escrita que hoje conhecemos, texto e imagem interagem e coexistem” (Lins, 2002, p. 19).

No Brasil, o primeiro livro que realizou o uso da Ilustração foi o clássico livro *O Patinho Feio*, publicado em 1915, na Coleção da Biblioteca infantil da Editora Weiszflog Irmãos, de São Paulo, sendo escrito por Hans Christian Andersen e ilustrado por Francisco Richter:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das releituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (Calvino, 1998, p. 11).

A obra clássica *O Patinho Feio* (1915), foi conceituada como inovadora pelo seu aspecto artístico de ilustrações ricas em detalhes: “O caráter revolucionário dessa Coleção está principalmente em seu aspecto gráfico: ilustrações em cores, de Francisco Richter, da mais alta qualidade, impressão e acabamentos primorosos” (Sandroni, 2013, p. 13). Em 1921, inicia-se a inserção da literatura infantil e infantojuvenil brasileira com o escritor Monteiro Lobato, com a obra *A menina do narizinho arrebitado*: “O mundo fictício criado por Monteiro Lobato foi um marco decisivo para a literatura infantil brasileira” (Pereira; Souza; Kirchof, 2013, p. 82).

Nas obras de Monteiro Lobato incentiva-se o pensamento criativo e a busca por conhecimentos gerais como geografia, matemática, língua portuguesa e história, o que pode ser observado nas obras *Emília no país da gramática* (1934), *Geografia da Dona Benta* (1935), *Aritmética da Emília* (1935) e *História das invenções* (1935). Esses livros eram compostos com os elementos da arte, da imaginação e da fantasia, com castelos, princesas e príncipes de contos famosos internacionais adentrando na narrativa dos personagens fictícios nacionais: Dona Benta, Pedrinho, Emília, Tia Nastácia, Narizinho e Visconde de Sabugosa, nos livros infantojuvenis da série de 23 volumes escritos entre 1920 e 1947, sobre *O Sítio do Pica-Pau-Amarelo*. Segundo Pereira, Souza e Kirchof:

Em suas histórias, fonte de alegria de muitas gerações, o escritor se vale de recursos narrativos diversos, entre os quais o traslado de protagonistas de outros contos maravilhosos para dentro do espaço ficcional do Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Nele, através de variadas combinações, são trazidas para o contexto brasileiro personagens como Branca de Neve, Aladim e Cinderela. Concomitantemente, em seguidas reuniões familiares, a narradora Dona Benta conta para seus netos as aventuras vividas por Hans Staden, além das peripécias fantásticas de Peter Pan e de Pinóquio. É uma história colocada dentro de outra história, um artifício que permite que seres fantásticos de contos famosos possam conviver em um mesmo ambiente imaginário com personagens das histórias populares nacionais (Pereira; Souza; Kirchof, 2013, p. 69).

As obras lobatianas foram de grande importância para a literatura brasileira, pois a partir de uma concepção dinâmica e original para o tempo em que foi produzida, introduziu a ilustração artística com o ilustrador João Paulo Lemmo Lemmi, conhecido como Voltolino, na primeira edição de *A menina do narizinho arrebitado* (1921), com objetivo de influenciar crianças e jovens a ler. Segundo Laura Sandroni, sobre os livros de Monteiro Lobato: “Nela, a ilustração teve importante papel já que ele sabia que a imagem não é apenas um processo narrativo, mas também um modo de influenciar, fazer a cabeça [...]” (Sandroni, 2013, p. 14).

Monteiro Lobato trabalhou com diversos ilustradores, que tornaram a esfera fantasiosa e sonhadora do livro infantil e infantojuvenil brasileiro visível para o leitor, como Voltolino, André Le Blanc, Belmonte, J.U. Campos, entre outros. Pode-se afirmar que eles influenciaram personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo (Sandroni, 2013).

Os livros clássicos infantis e infantojuvenis, como *O Patinho Feio* (1915), *A menina do narizinho arrebitado* (1921), *O Sítio do Pica-Pau-Amarelo*, *Alice no País das Maravilhas* (1865), *O mágico de Oz* (1900) e *O Pequeno Príncipe* (1943), destacaram-se por proporcionarem uma leitura combinada de poéticas visuais artísticas e de modo especial se tornaram eternos, marcando de maneira encantadora e particular as memórias e a vida de diversos leitores pelo mundo: “Clássicos são livros que conseguem ser eternos e sempre novos. Mas que ao serem lidos no começo da vida, são fruídos de uma maneira muito especial, porque a juventude comunica ao ato de ler [...]” (Machado, 2002, p. 15).

Essas obras romperam as barreiras do tradicional e criaram espaços para que a arte e a literatura se unificassem, transformando a literatura em uma forma de expressão artística, e pavimentaram caminho para novos artistas e escritores, como Ziraldo, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Ricardo Azevedo, Manoel de Barros, dentre outros, criarem histórias fantásticas para crianças e jovens.

2.2 A leitura de imagens na obra *O Pequeno Príncipe* (1943)

Na atualidade, a ilustração como meio de obtenção do conhecimento tem se apresentado como um recurso que sofre com a desvalorização da imagem artística. Segundo Lins, “[...]a imagem na literatura infantojuvenil é abordada em pouquíssimos títulos, existindo poucos trabalhos de referência sobre o assunto” (2002, p. 12). Isso se deve ao desprestígio de livros de imagens e à falta de informação sobre a ilustração, interligando diretamente com a compressão da leitura de imagens e do saber ver. Santos (2006, p. 32) afirma que:

[...] A exposição dos indivíduos às múltiplas manifestações visuais resulta na necessidade de uma educação para saber ver, perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes naturais e construídos (Santos, 2006, p. 32).

Na obra *O Pequeno Príncipe*, publicada em 1943, o autor e ilustrador Antoine de Saint-Exupéry evidenciava essa desvalorização da imagem artística, que pode ser notada na introdução da narrativa. Nela, o autor conta sobre a infância do aviador e sua curiosidade por ilustrações: “Quando eu tinha seis anos, vi uma ilustração fantástica em um livro sobre florestas

virgens” (Saint-Exupéry, 2015, p. 6). Em seguida o personagem realiza tentativas de reproduzir a ideia da ilustração e apresenta para os adultos seus desenhos: “O texto e a imagem juntos dão as ferramentas necessárias para que a criança crie em suas cabeças suas próprias histórias” (Araujo, 2017, p. 50).

Entretanto os adultos não compreendem a visão artística do garoto, fazendo com que essa ausência do entendimento da leitura de imagens implicasse no desencorajamento criativo do menino, provocando a desistência artística. Conforme Saint-Exupéry (2015, p. 10):

Os adultos me aconselharam a deixar de lado a mania de desenhar cobras, vistas por fora ou por dentro, e procurar estudar geografia, história, matemática e gramática. Foi assim que, aos seis anos, abandonei uma promissora carreira de pintor. Fui desencorajado pelo fracasso do meu Desenho Número 1 e de meu Desenho Número 2 (Saint-Exupéry, 2015, p. 10).

No desenvolvimento do enredo do livro, o autor e ilustrador, Antoine de Saint-Exupéry resgata a prática do aviador, personagem do livro, de executar desenhos. A partir dessas ilustrações, o aviador dirige-se para uma jornada de amizade com o jovem herói, o Pequeno Príncipe, construindo no livro a partir do encantamento das ilustrações em aquarelas, a beleza da arte em suas subjetividades, uma história extraordinária em um diálogo de texto e imagem os ensinamentos, valores da vida e a importância de o saber ver com o coração. “Eis meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração” (Saint-Exupéry, 2015, p. 101).

No livro infantojuvenil se encontra um vínculo benéfico entre ilustração e linguagem verbal, de maneira oposta ao que muitos supõem de que esses desenhos sejam triviais para a leitura, visto que essa relação exige a necessidade da construção de um leitor concentrado nas complexidades da interpretação na comunicação visual. De acordo com Camargo, sobre o leitor e a imagem:

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço (Camargo, 1995, p. 79).

Dessa forma, denota-se a relevância do uso da imagem e do texto para a viabilização e promoção do saber artístico, tanto para crianças quanto para jovens e adultos, podendo ser utilizada para mediação da leitura e conseqüentemente reconhecimento da arte e do artista para a sociedade.

2.3 O ofício dos artistas: ilustradores e escritores

O artista no ofício de ilustrar, dispõe de uma função de criação e tradução da palavra, de modo a interpretar, narrar e transpor pela imagem a linguagem do escritor: “A questão da relação entre texto e imagem está justamente na interpretação que o ilustrador cria para história” (Brandão, 2002, p. 105).

O artista detém da habilidade de projetar no público receptor, através da ilustração, uma arte de expressões e emoções, provocando diversos sentimentos como alegria, tristeza, paixão, dentre outros, em um leitor atento no impacto da imagem no diálogo com o texto, a partir de técnicas das Artes Visuais como estilo da ilustração e o uso de cores. ilustrar é informar, persuadir ou narrar através de imagens.

O ilustrador a partir da sua concepção criativa e imaginária presenteia o leitor com a oportunidade de visualizar o universo do livro infantojuvenil criado em harmonia com o escritor. O artista, por meio de sua imaginação, capta a essência e recolhe o que está disperso na realidade, fazendo-nos compreender o significado de algo ou de uma situação profunda e invisível. Conforme Castleman:

Portanto, embora a ilustração de textos seja a contribuição do artista aos livros, o que torna tão marcantes os exemplos mais destacados desta atividade é o diálogo equilibrado estabelecido entre as duas formas criativas. Quando o autor e o artista trabalham juntos, ou quando o artista também é o autor, geralmente ocorre uma grande harmonia entre intenção e resultado (Castleman, 1981, p. 16).

A junção entre escritor e o ilustrador pode se assemelhar aos músicos de uma orquestra sinfônica, que se constitui com diferentes estilos de instrumentos interdependentes, de modo que todos possuem o mesmo objetivo: a execução musical a partir da harmonia e beleza sonora. Sendo assim, ambos os artistas, escritores e ilustradores necessitam de equilíbrio e conexão para criar e transportar o leitor para uma autêntica obra de arte, o livro. “[...] Quando o fazemos para criar um outro mundo ao qual os outros seres humanos também podem ter acesso, a imaginação passa do sonho à obra de arte” (Chauí, 2000, p. 169-170).

2.4 A cultura e a ilustração artística

Nas análises da atuação da interlocução artística visual nos processos de expansão da leitura, exhibe-se a necessidade do emprego da ilustração na literatura: “São ilustrações ligadas à arte do tempo, favorecem o ‘entrar na imagem e caminhar dentro dela’. É um processo de extensão da leitura” (Sandroni; Machado, 1998, p. 39).

A união do livro infantojuvenil e da ilustração mostra-se como um instrumento indispensável na formação de crianças e adolescentes, uma vez que mediante a palavra e a imagem se produz uma narrativa completa de soluções por meio de uma perspectiva teórica, descritiva e visual. De acordo Nikolajeva e Scott:

[...] é na interação de palavras e imagens que novas e fascinantes soluções podem ser encontradas. Da mesma forma, enquanto as palavras podem apenas descrever dimensões espaciais, as imagens podem explorar e jogar com elas de maneiras ilimitadas (Nikolajeva; Scott, 2011, p. 45).

Nessa direção, em uma cultura contemporânea de informações que chegam rapidamente no cotidiano das crianças e adolescentes, se concede para a ilustração um significado de objeto cultural, por intermédio de livros infantojuvenis agrupados de costumes e manifestações visuais, e que podem oferecer aos leitores a oportunidade de se aproximarem da cultura em que vivem, promovendo a valorização dos múltiplos saberes, diversidade e ludicidade:

O livro ilustrado pode identificar a cultura regional e nacional e ajudar a compreensão dessas culturas; pode também oferecer características tais que eliminem preconceitos e julgamentos de “melhor” ou “pior” (Sandroni; Machado, 1998, p. 44).

Por conseguinte, para uma compreensão aprofundada da ilustração no livro infantojuvenil, torna-se essencial o conhecimento sobre a leitura de imagens: “[...] a leitura da imagem também depende do conhecimento de mundo e do conhecimento da linguagem visual. Isso significa que não basta somente ver, é preciso aprender a ver” (Camargo, 2006, p. 13). Assim sendo, o estudo dessa temática propicia a interpretação das informações transmitidas pela imagem observada.

2.5 A importância da ilustração no livro infantojuvenil

A influência da ilustração artística vem dispendo de continuidade na ampliação, esclarecimento de linguagens do texto verbal e na aprendizagem da leitura. Conforme Lins, “Na evolução da escrita, verbal e visual se complementam, criando padrões estéticos, facilitando a sua reprodução e conseqüentemente a sua compreensão e a comunicação entre os povos” (Lins, 2002, p. 19). A alfabetização visual aprimora as habilidades de observação e análise das crianças, desenvolve sua percepção visual e promove sua experiência de cor, forma, perspectiva e significado. No campo literário, a ilustração não era um elemento suplementar, mas necessário. De acordo com Ramos e Panozzo (2006, p. 12):

As linguagens presentes no objeto cultural se oferecem como portas de acesso ao sentido ali constituído e cuja escolha inicial do leitor recai na ilustração, sedutora, mas complexa em suas articulações ao dialogar com a palavra. Por isso, é imprescindível retirar a ilustração de uma condição secundária ou de invisibilidade e compreendê-la como linguagem impregnada na manifestação de sentido textual (Ramos; Panozzo, 2006, p. 12).

Nesse contexto, as ilustrações em livros infantojuvenis se destacam como um recurso metodológico lúdico no contato narrativo por meio da imagem, de modo a auxiliar no desenvolvimento da interpretação e experiência imaginativa da criança e do adolescente. Segundo Mabrice, “O contato com ilustrações são sobretudo “experiências de olhar”, de “ver” diferenciado, conforme a percepção que a criança tem no mundo (1990, p. 45)”.

O uso da ilustração possibilita a evolução dos indivíduos no desempenho da leitura de imagens, contribuindo na compreensão dos elementos de linguagem, abrangendo também situações de aprendizado e valores que um cidadão crítico deve possuir, além do conhecimento da linguagem visual. “Enfim, vivemos um momento em que os recursos visuais, como a ilustração, permanecem em diálogo constante com a palavra” (Cunha, 2017, p. 190).

Sendo assim, a ilustração possibilita a capacidade da criança e do adolescente de executar releituras dos desenhos apresentados nos livros e interpretar a arte, de modo a propulsionar o raciocínio visual e perceptivo, para que os leitores sejam capazes de se tornarem indivíduos criativos, possibilitando expressões e reflexões próprias. Sobre a exploração de descobertas estabelecidas pela leitura de imagens, Van Der Liden afirma:

Na leitura de uma imagem, as deduções, conexões que permitem estabelecer relações de causa e efeito, requerem uma temporalidade específica. As páginas fervilhantes de detalhes, de cenas dissociadas, ou que propõem um enigma, as imagens improváveis cuja interpretação fica suspensa, tudo isso requer tempo. E é aí, sem dúvida, que ocorre um dos verdadeiros prazeres da leitura, nessa exploração duradoura, concentrada, de todos os elementos óbvios ou tortuosos contidos numa imagem, que se revelam graças a essas explorações (Van Der Liden, 2011, p. 119).

Em conformidade com a exploração do livro ilustrado na interação com a leitura de imagens se estabelece um novo formato, o livro-imagem, em que a narrativa ocorre a partir de sequências de visualidades de ilustrações, podendo ser constituído por textos escritos e imagens ou mais frequentemente composto somente por imagens. Esse modelo pode ser observado nas obras da autora, ilustradora e artista visual sul-coreana Suzy Lee, que propõem o livro para todas as idades, por meio da simplicidade e sutileza da utilização da imagem poética: “Trata-se, com efeito, de determinar, pela repercussão de uma só imagem poética, um verdadeiro despertar da criação poética na alma do leitor” (Bachelard, 1993, p. 187).

No livro-imagem *Onda* (2009), integrante da “*A Trilogia da Margem*” de Suzy Lee, a artista visual dispõe o livro-imagem com simples elementos visuais em formato paisagem com abertura lateral, com o objetivo de compor a narrativa visual com amplitude do horizonte da costa litorânea, além da mudança de páginas produzir a sensação de tempo e movimento a partir da posição das ilustrações e o uso da linha interna da costura que separa as páginas do livro como margem para a areia e o mar.

Suzy Lee narra a história de uma menina em um belo dia de verão em um primeiro encontro com o mar, observando seu deslocar, a personagem se demonstra em um estado de medo e conflito em ultrapassar a margem e exercer interação com a água. A narrativa prossegue com a menina alcançando confiança e brincando com o mar, até que uma onda se forma e despenca em uma explosão da cor primária azul pelo céu e pelo vestido da personagem, a história finaliza com a amizade e perceptível gratidão da criança com o mar pela alegria e as novas experiências da vida: “As conexões acontecem quando o leitor relaciona experiências pessoais aos personagens da história [...]” (Quadros, 2019, p. 106).

Os livros ilustrados oferecem a oportunidade instigadora para o despertar da leitura no contato com os novos leitores, os quais podem experimentar de uma perspectiva imaginativa sob um ponto de vista criativo e exploratório. Sandroni e Machado, sobre a importância dos livros ilustrados, afirmam que “O livro ilustrado pode projetar o indivíduo num mundo de imaginação e devaneio, importante para o desenvolvimento da expressão criadora” (1998, p. 44), ou seja, na interação de imagem e texto se estabelece um novo olhar da criança e do adolescente nas interpretações de informações verbais pela narrativa visual, construindo, assim, uma conexão entre os dois conhecimentos de linguagem. Para Pereira, Souza e Kirchof:

Por fim, o texto infantojuvenil lança mão de recursos gráficos e de ilustrações para atrair o leitor. Sabemos que tais recursos são de grande importância para a configuração do texto. Para crianças pequenas, eles são fundamentais para a compreensão da parte verbal da obra. Além disso, não podemos deixar de lembrar aqueles livros que são exclusivamente construídos com base em imagens (Pereira; Souza; Kirchof, 2013, p. 44).

Ademais, a associação da ilustração com a aplicação no uso de cores ocupa uma função influente nos livros, pois essa propõe estímulos de informações consideráveis a partir do uso do círculo cromático e suas variações tonais, como, por exemplo: o uso de cores quentes para transmitir alegria, sensação de calor, energia; no entanto, as cores frias representam a tranquilidade, sensação de frio, tristeza, dentre outros. Quattrer e Gouveia afirmam que “a cor pode atribuir, ou a ela podem ser atribuídos, sentidos e valores de acordo com o contexto em que é aplicada ou com o acorde cromático em que está inserida” (Quattrer; Gouveia, 2013, p. 324).

Dessa forma, o uso desse elemento concede para a ilustração o direcionamento na comunicação visual, demonstrando ações dos personagens, condução de sentimentos, pensamentos e mudanças de cenários, instigando no leitor, no diálogo de imagem, texto e cor, a capacidade de vivenciar o universo imaginativo do livro. Conforme Ambrose e Harris “a cor é a forma mais imediata de comunicação não verbal” (Ambrose; Harris, 2009, p. 5).

2.6 A ilustração na obra de *Flicts* (1969)

Considerando esses aspectos, a ligação entre a arte e a literatura infantojuvenil, inserida nos livros pela ilustração, foi concebida a partir da precursora obra de Ziraldo, *Flicts* (1969). A obra propõe uma conexão direta entre o texto, a cor e a ilustração, que assume um caráter de intermedialidade, cuja compreensão é especificamente realizada a partir da convergência de linguagens verbais, não verbais e visuais. A linguagem não verbal, como um segundo texto, começa a se organizar visualmente com o significado do texto, seu trabalho não é apenas um exemplo, agora o *design* assumiu a independência do significado. Sobre a narrativa da obra *Flicts* (1969), Pereira, Souza e Kirchof (2013, p. 107) afirmam que:

Uma obra bastante representativa e talvez pioneira dessa tendência é *Flicts* (1969), de Ziraldo, pois nela o enredo simplesmente não pode ser compreendido sem a leitura das imagens, o que faz com que estas não se caracterizem como meras ILUSTRAÇÕES, mas que adquiram o estatuto de sequência própria narrativa. Por essa razão, não pode ser considerada puramente verbal. A partir de então, são inúmeras as experimentações realizadas, em livros infantis, com linguagens não verbais (Pereira; Souza; Kirchof, 2013, p. 107).

O enredo de *Flicts* (1969) prossegue pela caracterização da personificação das cores, Ziraldo distingue *Flicts* na introdução do livro como uma cor triste e frágil, resultado do preconceito das cores devido às singularidades de *Flicts*, que são diferentes de todas as sete cores do arco-íris.

O desenvolvimento da narrativa posiciona *Flicts* em uma jornada de busca e superação por sua real identidade, concluindo com a assimilação do personagem de sua importância, se tornando a Lua. “E nas noites muito claras quando a noite é toda dela a Lua é de prata e ouro enorme bola Amarela/ MAS NINGUÉM SABE A VERDADE (a não ser os astronautas) / que de perto de pertinho/ a Lua é *Flicts*” (Ziraldo, 2019, p. 74-78).

A obra literária de Ziraldo se constitui como modelo da literatura infantojuvenil, pois o livro evidencia os valores das subjetividades de cada indivíduo, o autor demonstra para os jovens leitores que o preconceito é algo prejudicial, ampliando a consciência social e valores

fundamentais para a compreensão do respeito, por meio da sensibilidade, criatividade e arte. De acordo com Candido:

Como o exercício da reflexão, a aquisição do saber; a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar os problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 1995, p. 180).

Tendo em vista as perspectivas apresentadas, a ilustração no livro infantojuvenil perdura como um elemento essencial na mediação da leitura. Segundo Gili, “[...] uma ilustração, além de explicar ou decorar um texto escrito, atua também de modo a sintetizar, acrescentar, explicar, interpretar ou complementar o conteúdo desse texto” (2014, p. 28). Dessa forma, viabiliza-se a comunicação de expressões e transformações para o aprendizado teórico, social e artístico.

Na abordagem da ilustração em confluência com o saber artístico, existe a necessidade da exposição da criança e do adolescente à linguagem visual e verbal, texto imagem, palavra e ilustração, de forma intencional, pois estimula os indivíduos a relacionar os conteúdos com o seu cotidiano. Assim, D’Ambrósio afirma que “todo o conhecimento é resultado de um longo processo cumulativo de geração” (1999, p. 18).

Para compreender o papel da ilustração na leitura e sua contribuição para a formação do sujeito, é preciso entender que ela não se trata de um elemento isolado, sendo orientada por fatos, motivada e atrelada à história, à cultura, à sociedade e à arte.

3 Considerações finais

Este artigo permitiu a reflexão e constatação do impacto que a ilustração artística exerce no contato com a leitura, a partir do vínculo crucial entre imagem e texto. Sendo assim, a ilustração no livro infantojuvenil se demonstra como um importante meio para a estruturação do conhecimento da linguagem visual e verbal no diálogo com jovens leitores.

Observa-se que na investigação sobre a realidade, a pesquisa científica ganha um novo relevo, tornando-se uma atividade indispensável e constitutiva para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, consagrando os aspectos teóricos e promovendo o desenvolvimento de domínio do entendimento de forma ampla e integrada, enfatizando a necessidade de formar artistas e educadores críticos e conscientes do seu papel na sociedade, com a intenção de propiciar novas formas criativas para a obtenção do conhecimento e o acesso à arte e à cultura.

Em relação à ilustração, essa se integra como elemento propulsor para o desempenho da leitura de imagens e compreensão dos elementos de linguagem e manifestações visuais, além de que, no contato com livro infantojuvenil, evidencia os valores fundamentais para crianças e adolescentes, como a consciência social, cultural e o respeito às singularidades de cada indivíduo, por meio da sensibilidade e subjetividades das artes visuais.

Nesse contexto, o ilustrador, em suas atribuições e a partir da sua concepção criativa e imaginária, presenteia o leitor com a oportunidade de visualizar o universo do livro infantojuvenil criado em harmonia com o escritor. Essa união do escritor e do ilustrador se equipara aos músicos de uma orquestra sinfônica, pois possuem o mesmo objetivo da execução musical a partir da harmonia e beleza sonora, ambos os artistas, escritores e ilustradores necessitam de equilíbrio e conexão para criar e transportar o leitor para uma autêntica obra de arte, o livro.

A ilustração no livro infantojuvenil oportuniza uma leitura combinada das poéticas visuais artísticas que, de modo especial, tornam-se eternas, marcando de maneira encantadora e particular as memórias e a vida de diversos leitores pelo mundo.

O livro infantojuvenil fornece a ruptura de padrões e preconceitos inseridos na sociedade, concedendo ao leitor uma aproximação cultural, promovendo a valorização dos múltiplos saberes e da diversidade. Consequentemente, a ilustração artística em confluência com o livro infantojuvenil subsiste como propagadora de conhecimento e comunicação, verificando-se a necessidade de o saber ver e ler as imagens para a construção de uma expressão reflexiva de um processo crítico e criativo do leitor.

Referências

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design Básico Cor**. Tradução Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ANDERSEN, H. **O Patinho Feio**. São Paulo: Editora Weiszflog Irmãos, 1915.

ARAUJO, E. V. **Parâmetros para análise de livros infantis em braille e com ilustrações em relevo**. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25189/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Erick%20Vasconcelos%20Araujo.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BRANDÃO, A. L. O. **A trajetória da ilustração do livro infantil no Brasil à luz da semiótica discursiva**. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/5192?mode=full>. Acesso em: 24 jun. 2025.

- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil.** Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.
- CAMARGO, L. A imagem. O livro para crianças: onde o visual e o verbal se mesclam. *In: Traçando Histórias*, 5., Porto Alegre, 2006. **Material de apoio de minicurso [...]**. Porto Alegre, 2006.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: CANDIDO, A. Vários escritos.* 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASTLEMAN, R. **A Century of Artists Books.** New York, Estados Unidos: The Museum of Modern Art, 1994. 264 p. Catálogo de exposição.
- CASTLEMAN, R. **Artistas Modernos enquanto ilustradores.** Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1981. Catálogo de exposição.
- CORDEIRO, G. R. **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos.** 2. ed. rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- CUNHA, A. S. T. **Caminhos em poéticas bidimensionais.** Curitiba: InterSaberes, 2017.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- D'AMBROSIO, U. A história da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. *In: BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas.* Rio Claro: Editora da Unesp, 1999.
- OLIVEIRA, R. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- GILI, S. **Livros ilustrados: textos e imagens.** 102f. 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128753/327780.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- LEE, S. **A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee.** Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- LEE, S. **Onda.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- LINS, G. **Livro Infantil?** Projeto Gráfico, Metodologia, Subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002.
- LOBATO, M. **Reinações de Narizinho.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
- MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MELO, A.; URBANETZ, S. T. **Trabalho de conclusão de curso em pedagogia**. Curitiba: Ibpx, 2009.

MOBRICE, I. A. S. Encantamentos e delícias: a criança em contato com a literatura infantil. **Leitura: teoria & prática**, Campinas, ano 9, n. 15, p. 44-46, jun. 1990.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro Ilustrado: palavras e imagens**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PEREIRA, M. E. M.; SOUZA, L. S.; KIRCHOF, E. R. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Série Por Dentro da Literatura).

RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P. Entre a ilusão e a palavra: buscando pontos de ancoragem. **Espéculo**, Madrid, n. 26. Mar./jun. 2004. Disponível em: http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/ima_infa.html. Acesso em: 08 out. 2021.

SAINT-EXUPÉRY, A. 1900-1944. **O pequeno príncipe** [tradução Frei Betto]. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

SANDRONI, L. Um pouco de história sobre a ilustração de livros para crianças no Brasil. In: SERRA, E. (Org.). **A arte de ilustrar livros para crianças e jovens no Brasil**. The Art of Book Illustration for Children and Young People in Brazil. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2013. s/p.

SANTOS, G. R. C. M. **Metodologia do ensino de artes**. Curitiba: Ibpx, 2006.

RICHTER, F. **O Patinho Feio**. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 2013.

VAN DER LINDEN, S. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

VAZ, A. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais).

QUADROS, D. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: InterSaber, 2019. (Série Literatura em Foco).

QUATTRER, M.; GOUVEIA, A. P. S. Cor e infográfico: o design da informação no livro didático. **Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 10, n. 3, p. 323-341, 2013. DOI: <https://doi.org/10.51358/id.v10i3.215>. Disponível em: <https://infodesign.org.br/infodesign/article/view/215/156>. Acesso em: 08 out. 2021.

ZIRALDO. **Flicts**. 62. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005 (Mundo colorido).

ZIRALDO. **Flicts** [organização Adriana Lins]. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 21 de maio de 2025